

ARTEFATOS CULTURAIS

## RESENHA

### CECI QUER UM BEBÊ

Júlia Gabriela Azevedo Beck\*



O livro “Ceci quer um bebê”, de Thierry Lenain, aborda o tema da sexualidade, vista pelos olhos das crianças, Ceci e Max. Ceci decide ter um bebê e pede ajuda para Max, seu amigo da escola. Verificam se a porta está bem fechada, deitam-se na cama e se abraçam forte durante três minutos, supondo que assim o bebê será concebido. Depois disto, vão para cozinha fazer um lanche.

No dia seguinte era festa de Carnaval na escola, e Max foi vestido de guerreiro e Ceci com barriga de grávida; a professora ficou surpresa com a escolha de fantasia de Ceci, mas a festa seguiu. No outro dia, Ceci continuou com sua barriga de grávida, e ao chegar à escola a professora furiosa, pensando no que poderia ter acontecido, lhes chama a atenção.

Ceci por sua vez, começou a ter desejos, pedindo chocolates aos seus colegas que sempre ajudavam. No terceiro dia, Max e Ceci se encontraram em uma praça, Ceci chegou trazendo um carrinho de bebê e, para surpresa de Max, a barriga dela havia sumido e dentro do carrinho havia um bebê. Ao ver o bebê, Max achou muito bacana e ficou feliz.

De repente, a mãe de Ceci apareceu desesperada na praça e, ao encontrar Max e Ceci, indagou porque ela havia levado seu irmãozinho para rua, sendo que ele era tão pequeno. Ceci ficou sem palavras, e sua mãe brava levou embora o carrinho com o bebê dentro. Max, não entendendo, pensou que realmente tivessem feito um bebê. Ceci suspirou ao pensar como os meninos são bobos, então abraçou Max e disse que o amava mesmo assim.

---

\*Graduanda do curso de Pedagogia Licenciatura – Bolsista de Iniciação Científica CNPq – Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE – Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

Esse livro é um ótimo material pedagógico para ser utilizado com turmas de séries iniciais, pois vai tratar das diferenças de meninos e meninas do ponto de vista das próprias crianças. A história traz um tema que muitas vezes é visto com estranhamento e dificuldade para professores/as abordarem em sala de aula, mas com humor e sensibilidade vemos que é possível.